



MÚSICA, JOGOS, BRINCADEIRAS E LITERATURA INFANTIL: RECURSOS PEDAGÓGICOS ESSENCIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marianne Sól Teixeira de Oliveira Kestring (SME/Cuiabá) – mariannesolkestring08@gmail.com

Juliana Calille Vicente e Silva (SEDUC/MT) – jucalille@hotmail.com

GT 9: Educação, Infância e Crianças

Resumo

Este artigo é resultado do trabalho de pesquisa bibliográfica escrito como requisito do Curso de Pós-Graduação “Especialização em Arte e Ludicidade na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Teve a pretensão de destacar a importância do lúdico na Educação Infantil tanto para um ambiente acolhedor como para o processo ensino aprendizagem, haja visto que essa inserção da criança no ambiente escolar pode ser vivenciada de forma traumática, quando não bem planejada, pois o seio familiar não é mais o único ambiente da criança. Dessa forma, torna-se papel do educador fazer com que essa experiência seja menos dolorosa, através de práticas prazerosas. Destaca-se, portanto, como parte dessa prática, quatro elementos essenciais para o desenvolvimento pleno da criança: a música, os jogos, as brincadeiras e a literatura infantil. Mesmo em tempos de pandemia e aulas remotas, esses elementos são essenciais, pois o professor enquanto mediador da aprendizagem, precisa utilizar-se de diversos recursos pedagógicos para o despertar do aluno no processo ensino-aprendizagem. A metodologia é respaldada na pesquisa bibliográfica, que possibilita o levantamento de obras publicadas sobre a temática. Concluiu-se, então, que a música, os jogos, as brincadeiras e a literatura infantil aqui abordados são indispensáveis à saúde emocional, física e intelectual da criança e visam, portanto, a formação integral da criança.

Palavras-chave: Música. Jogos. Brincadeiras. Literatura Infantil. Educação Infantil.

1 Introdução

Ao ingressarem no ambiente escolar, as crianças passam por uma experiência um tanto traumatizante, pois é o momento em que deixam o conforto de seus lares e do seio familiar e passam a conviver com pessoas que até aquele momento, eram desconhecidas. As diferenças sociais, culturais, o convívio, as regras, são fatores que contribuem para esse trauma.

Diante disso, o educador tem a função, num primeiro momento, de acolher essa criança, de modo que amenize esse estranhamento: recebendo-a num ambiente acolhedor, harmonioso, lúdico e que, se aproxime o máximo possível de seu ambiente familiar.

Assim, a prática pedagógica do educador, especificamente da educação infantil, exige a busca incessante de métodos atrativos e lúdicos, que possam contribuir para o desenvolvimento da criança no ambiente escolar. Neste contexto, a música, os jogos, as brincadeiras e a literatura têm se tornado um grande aliado dos educadores no processo ensino aprendizagem. Portanto, conhecer suas concepções e seus papéis são fundamentais para o trabalho pedagógico em sala de aula, especialmente na educação infantil.

Nesse sentido, o presente artigo aborda de maneira objetiva, a musicalidade, os jogos, as brincadeiras e a literatura infantil no processo de ensino-aprendizagem da criança, mesmo em tempos de ensino remoto, a partir de obras literárias sobre a temática e documentos oficiais do Ministério da Educação e do Desporto, descrito para a Educação Infantil e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

2 Concepções teóricas sobre musicalidade, jogos, brincadeiras e literatura infantil

Para abordar sobre musicalidade é importante compreender o significado da palavra música. De acordo com o Dicionário Online de Português (2016) música é a:

Arte de combinar harmoniosamente os sons; combinação de sons a fim de torná-los harmoniosos e expressivos. Ação de se expressar através de sons, pautando-se em normas que variam de acordo com a cultura, sociedade etc; Ato de entender/interpretar uma produção musical; Execução de uma composição musical, por diversos meios; Conjunto ou corporação de músicos; filarmônica, orquestra; Particularidade musical; musicalidade: a música de um texto. [Figurado] Suavidade; doçura. (DICIO-DICIONÁRIO ON LINE DE PORTUGUÊS, 2016)

Ressalta-se que esta é a definição trazida pelo dicionário e que normalmente, todos concordariam com tal conceito. No entanto, a definição de música é vista também por outra perspectiva, ou seja, “pela ação de uma escuta intencional, transformadora, geradora de sentidos e significados”, conforme Cage (1985, p. 5) destaca:

[...] a música não é só uma técnica de compor sons (e silêncios), mas um meio de refletir e de abrir a cabeça do ouvinte para o mundo. [...] Com sua recusa a qualquer predeterminação em música, propõe o imprevisível como lema, um exercício de liberdade que ele gostaria de ver estendido à própria vida, pois “tudo o que fazemos” (todos os sons, ruídos e não-sons incluídos) é música. (CAGE, 1985, p. 5).

Partindo desse pressuposto, a música, quando utilizada com uma intencionalidade, pode ter uma ação transformadora, principalmente quando se diz respeito à criança, que “é um ser brincante e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia” (BRITO, 2003, p. 35). Ainda, segundo Brito (2003, p. 35) é importante considerar, que o educador tem o papel de estimulador e “provedor de informações e vivências que irão enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento das crianças, não apenas do ponto de vista musical, mas integralmente [...]”.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Infantil deve garantir seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se: Assim sendo, é “por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta”, que as crianças “se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem” (BRASIL, 2017, p. 41).

A música como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem estimula a criança a interagir com o meio, organizando suas ideias e pensamentos. Além disso, diversas habilidades podem ser desenvolvidas através da educação musical:

A música na educação auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência, relacionando-se ainda com habilidades linguísticas e lógico-matemáticas ao desenvolver procedimentos que ajudam o educando a se reconhecer e a se orientar melhor no mundo. As crianças na etapa da educação infantil têm necessidade de aprender através do concreto, manuseando objetos, vendo, sentindo, ou seja, experimentando sensações e movimentos. Ouvir música aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de propiciar a vivência de elementos estruturais dessa linguagem. (KREUSCH, 2016).

Ainda com relação ao professor, é necessário:

[...] que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo no sentido de: sensibilizar-se em relação às questões inerentes à música; reconhecer a música como linguagem cujo conhecimento se constrói; entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva. (BRASIL, 1998, p. 67, vol. 3).

Enfim, os educadores precisam ter em mente que não é necessário ter uma formação musical para trabalhar a musicalidade em sua proposta pedagógica, pois o objetivo de trabalhar a música não é o de formar futuros músicos, mas proporcionar a formação integral da criança, a reflexão enquanto indivíduo e o estabelecimento de relações no ambiente em que vive.

Assim como a música, o brincar e o jogar são atos indispensáveis à saúde emocional, física e intelectual da criança: ela desenvolve a linguagem, o pensamento, a socialização, a autoestima, a iniciativa, sempre com o intuito de preparar a criança para ser um cidadão de bem: aprendendo a serem disciplinadas, a seguir regras, a ouvir o outro, a enfrentar desafios, enfim, a participar da construção de um mundo melhor.

Etimologicamente lúdico vem do latim “*ludus*”, que quer dizer “jogo”. No dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras (2001), traz o significado de lúdico como: “[...] que se refere a jogos, brinquedos e divertimentos: o aspecto lúdico da aprendizagem.” De acordo com o dicionário Aurélio Júnior (2011) Brincadeira é “divertimento, sobretudo entre crianças”. E o jogo “brinquedo, folguedo, divertimento”, ou seja, brincar é algo muito presente nas nossas vidas, e para a criança a brincadeira e os jogos faz parte de sua realidade de vida.

Carvalho (1992, p.14) afirma que:

(...) desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter

sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção as atividades vivenciadas naquele instante.

Tendo o jogo como estratégia de ensino e de aprendizagem em sala de aula, deve favorecer a criança a construção do conhecimento científico, proporcionando a vivência de situações reais ou imaginárias, propondo à criança desafios e instigando-a a buscar soluções para as situações que se apresentam durante o jogo, levando-a a raciocinar, trocar ideias e tomar decisões. Contudo oferecem excelentes oportunidades para nutrir a linguagem da criança, pois o contato com diferentes objetos e situações estimula a linguagem interna e o aumento do vocabulário.

No entanto, deve se aplicar os jogos de forma planejada, de modo que leve realmente o aluno a aprender brincando. No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando. Para Smolka (2012, p.25), “o jogo tem uma função fundamental no desenvolvimento das crianças e, como tal, possui um significado, um sentido, no processo de organização das experiências, elaboração de pensamentos, expressão de sentimentos, construção de conhecimentos”.

Segundo Piaget (2003), o caráter educativo do brincar é tido como atividade de formação que implica o desenvolvimento integral do sujeito, quer seja na sua aptidão física, intelectual e moral, como também na formação de personalidade e de caráter de cada um.

Brincar é indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança. O brinquedo estimula a inteligência porque faz com que a criança solte a sua imaginação e desenvolva a sua criatividade. Ao mesmo tempo, possibilita o exercício da concentração, da atenção e engajamento.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, p. 27):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objeto substitutos.

Assim, a brincadeira oportuniza a aprendizagem do indivíduo, seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo. É por meio deste que a criança desenvolve o seu senso de companheirismo; aprende a conviver, ganhando ou perdendo; procura entender regras e conseguir participação satisfatória. Contudo esse equilíbrio ocorre em virtude das características próprias para cada brincadeira ou para cada jogo que, por meio das suas regras, possibilitam a comunicação interpessoal e uma constante negociação de papéis entre os indivíduos.

Nesta perspectiva, as brincadeiras e jogos, empregados de forma lúdica, possibilitam o desenvolvimento cognitivo em que a criança experimenta, expõe, inventa, aprende e atribui habilidades. Além de incitar a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporcionam o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e atenção. Brincar é um momento de auto expressão e auto realização.

Mas, para se obter êxito nas atividades lúdicas pedagógicas, a liderança do professor e o planejamento são fatores essenciais. O lúdico na educação infantil deve ser visto pelo/a professor/a como a oportunidade de levá-lo a compreender os significados e a importância das brincadeiras para a educação (CARVALHO, 1992). O educador deve ser instigado a inserir o lúdico em suas atividades pedagógicas e conscientizados dos benefícios dos jogos e brincadeiras na transmitir dos conhecimentos. Nessa linha de pensamento, a BNCC afirma que, “parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (BRASIL, 2017, p. 39).

Portanto, o professor enquanto mediador da aprendizagem, precisa utilizar-se de diversas metodologias para desenvolver um trabalho consistente e eficaz entre elas os jogos e brincadeiras são fundamentais.

Assim como a musicalidade, os jogos e as brincadeiras, a literatura infantil é uma prática presente no universo infantil. Para muitas famílias, ler e ouvir histórias faz parte do cotidiano de muitas crianças, constituindo-se como uma prática cultural realizada por meio da literatura infantil antes de dormir. Essa prática, porém, não é a realidade de todas as crianças, portanto, cabe à escola cumprir o papel de inserir a criança ao mundo do imaginário e das histórias infantis. Além disso, essa prática, que no ambiente escolar se torna uma proposta pedagógica, é de extrema importância para o desenvolvimento integral da criança como ser humano e é na Educação Infantil que isso é essencial. Segundo Smolka (2012),

[...] trabalhar com a literatura infantil na escola implica, além de conhecer e considerar o caráter originalmente pedagógico, ético e pragmático desse gênero como produto cultural (ZILBERMN, 1982a, 1982b), forjar e constituir a dimensão lúdica e estética, fantástica e maravilhosa dos textos e das atividades de leitura e de escrita com as crianças [...] (SMOLKA, 2012, p. 111).

A Educação Infantil é uma etapa na qual as crianças precisam ser estimuladas em todas as fases do desenvolvimento: físico, intelectual, psicológico e social, para garantir o desenvolvimento integral. Assim, o estímulo à imaginação, à oralidade e ao gosto pela leitura só é possível através do acesso a literaturas infantis. Segundo a BNCC “as experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem

para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo” (BRASIL, 2017, p. 44). Desta forma, o educador precisa ter como estratégia de ensino, momentos significativos de leitura como atividade permanente na Educação Infantil, entre elas a “leitura deleite”.

Neste aspecto, diversas ferramentas são primordiais para que o momento de contação de histórias seja mágico e interessante para as crianças: uso de fantoches, dedoches, tapetes, aventais, canções. Tudo isso aliado à uma leitura fluente e com entonação da voz, faz da literatura infantil um processo de alfabetização além do propósito pedagógico, mas contribui para formar seres humanos. Ainda que a criança não saiba ler, no entanto, é necessário que manipulem livros e tenha acesso a literatura: seja visualmente ou oralmente, independente do formato, que inclusive são muitos: livro musical, livro de pano, livros com quebra-cabeça, enfim, são diversos tipos que atendem todas as faixas etárias.

A literatura infantil, além de cumprir seu papel prazeroso e fazer com que as crianças se deleitem ao ler e ouvir histórias, também contribui significativamente em muitos aspectos do processo de ensino-aprendizagem como: conhecer diferentes gêneros textuais (poemas, contos, poesias, fábulas, dentre outros); diferenciar desenho e escrita; aprender a direção da escrita (que é da esquerda para a direita) e até mesmo como manipular corretamente os livros. (BRASIL, 2017, p. 44). Além do mais, o contato com a literatura infantil permite que a língua escrita seja compreendida gradativamente e estimula a oralidade, por meio de recontos de histórias ouvidas e a aquisição de vocabulário diversificado.

Desta forma, a educação infantil precisa criar espaços que possibilite trabalhar a leitura de forma lúdica e significativa, favorecendo o letramento. Ao ouvir, contar e recontar histórias as crianças aprendem e ressignificam seu conhecimento.

Diante do contexto mundial, o uso de recursos pedagógicos sofreu adaptações para ser trabalhado nas aulas remotas. Os educadores foram levados a se reinventar, inserindo em seu planejamento o uso de tecnologias, através da produção e edição de vídeos, elaboração de jogos, conversão de vídeos do youtube para MP3, correção de atividades pelas redes sociais, uso de diversos aplicativos, dentre outros artefatos digitais.

Os educadores, que ainda tinham um certo estranhamento e aversão ao uso de tecnologias em sala de aula, foram obrigados a aderir tais práticas nas aulas remotas. Para os adeptos, essa inserção não gerou tantas dificuldades, uma vez que a BNCC contempla em seu currículo a seleção, a produção e a aplicação de recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. (BRASIL, 2017).

No âmbito pedagógico, a BNCC busca assegurar o desenvolvimento de algumas competências, que são conceituadas como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. (BRASIL, 2017, p. 8). Dessa forma, dentre as competências gerais da Educação Básica, vale ressaltar uma que contempla o contexto das aulas remotas:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p. 11).

Diante de tais considerações, é evidente que a era digital é uma realidade presente no cotidiano das crianças, sendo primordial aos educadores apropriar-se dessas ferramentas para garantir a participação e a integração dos alunos nas aulas remotas. O universo digital é vasto de material pertinente à prática pedagógica: seja na contação de histórias infantis, por meio da digitalização de livros infantis, vídeos de histórias infantis; ou pela criação de jogos digitais (elaborados pelo próprio educador ou por jogos prontos na internet); por meio de brincadeiras ou através de músicas, que podem ser postadas e acessadas pelos alunos que participam das aulas remotamente.

3 Considerações finais

A criança é um ser sociável que se relaciona com o mundo que o cerca, de maneira espontânea e independente. Nesta perspectiva, ao buscar conhecimento sobre a ludicidade na educação infantil percebe-se que a musicalidade, os jogos, as brincadeiras e a literatura infantil são essenciais para o desenvolvimento das crianças, pois permitem que os alunos façam da aprendizagem um processo interessante e divertido.

Desta forma, a música, aqui compreendida como atividade de canto liderado pelo educador e acompanhadas pelas crianças por meio de brincadeiras, estimula a expressão corporal da criança; os jogos e as brincadeiras, possibilitam o experimentar, o descobrir, o vivenciar e a literatura infantil permite que a criança mergulhe no universo da imaginação e do faz-de-conta, favorecendo a socialização e o desenvolvimento de habilidades, comportamentos e atitudes, bem como, a formação do ser humano integralmente.

Por fim, conclui-se ainda que o sucesso do trabalho pedagógico e a formação integral da criança exige que o profissional da educação amplie seus conhecimentos para planejar e executar as atividades lúdicas com qualidade e intencionalidade, garantindo a socialização e a diversão no processo ensino e aprendizagem da criança na Educação Infantil, mesmo em contexto de pandemia, em que as aulas são remotas.

Referências

BECHARA, Evanildo (organizador). **Dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras: língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, volume 1, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, volume 3, 1998.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CAGE, J. **De segunda a um ano**. Trad. Rogério Duprat. São Paulo: Hucitec, 1985, p. 5.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

CUIABÁ. Secretaria Municipal de Educação. **Escola Cuiabana: cultura, tempos de vida, direitos de aprendizagem e inclusão**. Organizadoras: Edilene de Souza Machado e Mabel Strobel Moreira da Silva. 2ª Ed. Cuiabá: Gráfica Print, 2020.

DICIO: **DICIONÁRIO ON LINE DE PORTUGUÊS**. Disponível em: < www.dicio.com.br/musica/ > . Acesso em: 01. Out. 2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. Curitiba: Positivo, 2011.

KREUSCH, Rosana Sardo. **Portal Educação: Linguagem musical na educação infantil**. Disponível em:< www.portaleducacao.com.br/psicologia/artigos/56086/linguagem>. Acesso em: 01. Out. 2016.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. 24. Ed. 3 Rio de Janeiro: Editora Forense universitária Ltda., 2003.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 13 Ed. São Paulo: Cortez, 2012.